

Prova comentada - TRT 2014

SUMÁRIO	PÁGINA
---------	--------

Hora de ver o que a FCC preparou para você em mais um domingo perseguindo o sonho :P.

FCC - TRT - 2014 - 57. Segundo Saldanha (2006), o controle adequado de estoques se torna fundamental: ...é preciso prever situações para que não haja excessos, faltas, nem deterioração dos materiais estocados. Sobre controle de estoques considere:

I. executar controle sobre os estoques e inventários periódicos, preferencialmente utilizando um sistema integrado de informações ERP.

II. determinar quais os que tipos de materiais que serão estocados, independente da sua importância.

III. determinar o tempo de renovação dos estoques.

Está correto o que consta em

(A) III, apenas.

(B) I, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) I, II e III.

(E) I e III, apenas.

Comentário: Hora de olhar uma por uma.

I. executar controle sobre os estoques e inventários periódicos, preferencialmente utilizando um sistema integrado de informações ERP.

Perfeito! A execução de controle sobre os estoques e inventários periódicos é desejável a qualquer organização, e você passou a Aula 01 inteira com isto sendo martelado na sua cabeça.

Alguns alunos ficaram um pouco preocupados com o tal "sistema integrado de informações ERP". Mas não é nada que mereça pânico.

Com a extensão das preocupações do método MRP, para o MRP II, este inspirou a origem a sistemas de gestão integrada, conhecidos por ERP (Enterprise Resource Planning).

O ERP é um sistema construído com recursos da informática (para quem não pegou a ideia ainda, é um programa de computador como qualquer outro :P). Sua função é obter informações a respeito de TODAS as funções da empresa, monitorando materiais, compras, programação de produção, estoques de produtos acabados e absolutamente qualquer outra informação relevante para a tomada de decisões.

Ele é um sistema que tudo observa, e exibe ao seu usuário todas as informações que transitam pela empresa. Saiu alguma coisa do estoque? O ERP vê? A produção está engasgada em algum lugar? O ERP vê. Saiu um pedido do departamento de compras? O todo poderoso ERP está assistindo :P.

Enfim, são programas desenvolvidos para permitir uma visão integrada das informações que circulam dentro da empresa e das potenciais informações que circulam pela empresa (GONÇALVES, 2010).

Aliás, aquele mesmo doutrinador consegue simplificar em uma frase o ponto forte o ponto fraco dos programas de ERP:

"São excelentes para dizerem aos gerentes o que está acontecendo, mas não têm capacidade de assinalar o que poderá acontecer". Cabe ao usuário trabalhar as informações fornecidas.

Assim o sendo, sim, a integração com um sistema ERP ao controle de estoques e inventários é altamente desejável.

Item I, certo

II. determinar quais os que tipos de materiais que serão estocados, **independente da sua importância.**

Medonho meus caros. Assista o Diretor do Departamento Financeiro entrar em síncope com uma afirmação destas.

Em última análise, se formos considerar completamente inútil a análise de importância determinação dos estoques, chegaríamos ao absurdo de estocar materiais completamente inúteis à produção.

Seria como uma fábrica de bicicletas manter um estoque de plutônio sem qualquer aplicação na produção, pelo simples prazer de ter aquele material estocado.

Relembro a vocês um trecho de aula visto na Aula 00:

Só que efetuar este dimensionamento é bastante complicado. Esta complicação é fruto de uma eterna guerra entre os departamentos da empresa.

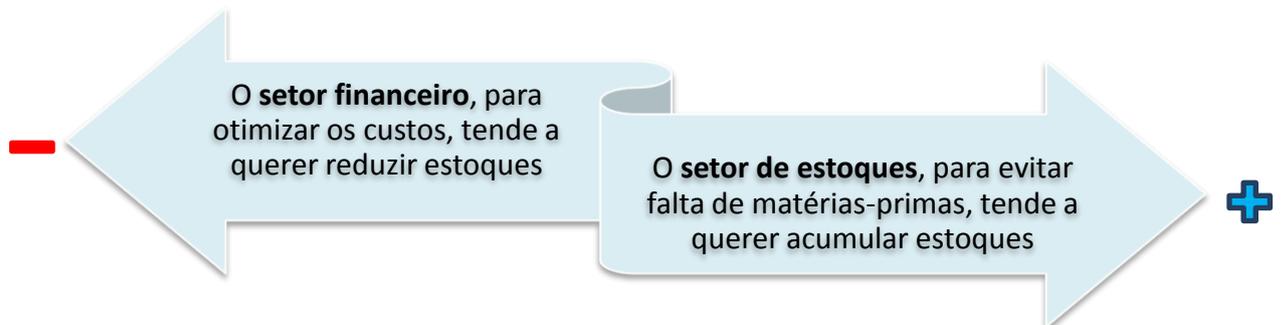
Veja só: o setor de compras não vai querer ser responsabilizado pela falta de matérias-primas, então a tendência é que o **setor de compras recomende a estocagem de matérias-primas e insumos em excesso**¹. Assim, quando o dono da empresa chamar os chefes, verá que em nenhum momento houve falta de materiais para produção, e o chefe do setor de compras vai ganhar um bônus.

Por outro lado, o chefe do setor financeiro vai ganhar um sermão. A estocagem de insumos em excesso faz com que grande parte do dinheiro da

¹ O setor de compras deve também buscar preços favoráveis, pois, obviamente, o preço das matérias-primas também irá compor o custo dos produtos.

empresa fique parado, sem poder ser investido para gerar mais dinheiro. E isso é péssimo.

Para evitar esse sermão, o chefe do setor financeiro, por sua vez, não vai querer que ocorram gastos desnecessários e procurará não liberar compras de insumos que julgar prescindíveis (dispensáveis). Dependendo da sua “dedicação”, só serão comprados novos lápis de escrever quando o toquinho dos que já existem desaparecer. O setor financeiro, se pudesse, não permitiria nem mesmo a existência de um estoque.



E é justamente a preocupação financeira que orienta a não aquisição de materiais quando sua importância é diminuta no contexto da produção.

Item II, Errado

III. determinar o tempo de renovação dos estoques.

Vimos isto na Aula 01, a determinação do giro de estoques impacta diretamente na quantidade de material estocado. Um número maior de renovações do estoque reduz o a quantidade necessária de materiais em estoque para atendimento da produção, contudo, um baixo estoque de materiais expõe a empresa a riscos no suprimento de materiais.

Decidir o quanto esta exposição é desejável em prol da redução de custos é uma das tarefas do controle de estoque.

Item III, Certo

Letra e)

FCC - TRT - 2014 - 58 No almoxarifado de uma empresa prestadora de serviços, um determinado item de estoque é consumido na razão de 100 unidades por mês e o seu tempo de reposição é de 3 meses. Sabendo que o estoque mínimo é de 1 mês do seu consumo, o ponto de pedido será, em unidades:

(A) 500.

(B) 300.

(C) 200.

(D) 400.

(E) 150.

Comentário: Um clássico dos concursos: o sistema de Ponto de Pedido. Fórmula neles:

(PP) = Consumo médio X Tempo de Reposição + Estoque Mínimo

(PP) = 100 X 3 + 100

(PP) = 400

Letra d)

FCC - TRT - 2014. 59 - Sobre o Pedido de Compras, NÃO é correto afirmar:

(A) Deve conter todas as condições negociadas, tais como: quantidade, qualidade, prazo de pagamento, data e local da entrega.

(B) Qualquer alteração, a ser feita após a emissão do pedido de compra, deve ter sido acordada entre o comprador e o fornecedor.

(C) Uma vez aceito pelo fornecedor, o pedido de compra tem força de contrato.

(D) Deve ser remetido ao fornecedor por intermédio de um protocolo para o qual se farão registros e controles.

(E) Não representa um contrato formal entre a empresa e o fornecedor, este que é celebrado pela requisição de compra.

Comentário: Vamos refrescar a memória com um trechinho da Aula 03:

O resultado final de uma negociação bem sucedida é o pedido de compra.

Em quase todas as oportunidades, este pedido de compras se encontrará consubstanciado em um contrato formal que representa fielmente as condições estipuladas na negociação.

Das poucas vezes em que não houver contrato, a própria aceitação do pedido de compra pelo fornecedor possui caráter contratual, obrigando-o a atender todas as condições estipuladas no pedido, como por exemplo, **quantidade**, **qualidade**, **frequência de entregas**, **prazos**, **preços** e o **local de entrega dos materiais**.

Dado este caráter contratual da negociação (fique tranquilo que teoria dos contratos é tema de Direito Civil, então, infelizmente, não vou dar aula disso agora :P), quaisquer alterações nas condições originais devem ser objeto de novas discussões e entendimentos, para que não haja dúvidas sobre o que se propõe e deseja que seja fornecido. Do contrário, a empresa corre o risco de que haja contestação por parte dos fornecedores, que acreditarão ter cumprido as condições contratadas.

A requisição de compras, ao contrário do que sugere a letra e), constitui sim um contrato formal, e uma vez aceito, vincula fornecedor e comprador aos termos ali pactuados.

Letra e)

FCC - TRT - 2014 60 A operação onde o recebimento e a distribuição de produtos são feitos sem a passagem das etapas de armazenagem e retirada é denominada como armazenagem:

- (A) *Cantilever.*
- (B) *Drive-in e drive-through.*
- (C) *Cross-Docking.*
- (D) *Push back.*
- (E) *Flow rack.*

Comentário: Ok, aqui a FCC pegou um pouco pesado aqui.

Alguns destes termos aparecem apenas no apêndice de algumas obras (no nosso caso, no apêndice do livro do Marco Aurélio P. Dias). Não é algo fácil de memorizar para quem está sendo apresentado à disciplina, mas se a tendência da FCC continuar neste rumo, vamos ter de criar o nosso apêndice também.

O conceito oferecido pelo enunciado corresponde ao da letra d). DIAS definiu o conceito de Cross-Docking da seguinte forma:

"É uma operação de rápida movimentação de produtos acabados para expedição, entre fornecedores e clientes"

GONÇALVES também aponta o termo em seu glossário:

"Operação de rápida movimentação de produtos acabados para expedição entre fornecedores e clientes, na qual o produto é imediatamente transferido ao ser recebido".

O termo mais próximo na língua portuguesa para esta operação é o de "transbordo sem estocagem".

Letra d)